



BRUNA ZAGO, DIVULGAÇÃO

## Blumenau autoral

Quer conhecer melhor as boas produções culturais originais feitas em Blumenau e na região? Hoje à noite, véspera de feriado, é uma boa oportunidade. O pessoal vai se reunir no Greenplace Park, no Garcia, para levantar a bandeira da música e da arte autoral. Quem comanda o som é Zanella (na foto em apresentação no *Sofá na Rua*), criador dos Novos Vintages, com uma trupe de parceiros da cidade,

como o percussionista Melo Silva, para o show do projeto *Superfície Cósmica*.

No espaço rola ainda uma exposição da fotógrafa Mariana Florencio, feirinha, mostra de poesias, comidinhas e cerveja artesanal. A ideia é unir todos os lados da produção autoral e independente da cidade no espaço super bacana do Greenplace, que fica na Rua Professor Gustavo Brandes. A entrada custa R\$ 10.

## Espetáculo no shopping

A Banda Municipal de Blumenau leva hoje à noite para o Shopping Neumarkt um concerto gratuito em comemoração ao aniversário da cidade. Será o mesmo espetáculo que lotou o Teatro Carlos Gomes em julho, na apresentação de 54 anos da banda, com repertório de Cazusa à Noel Rosa e Gonzaguinha. A big band sobe ao palco às 19h30min.

## Teatro

Começa amanhã a temporada de teatro da Fundação Indaielense de Cultura (FIC), com três dias de espetáculos gratuitos de grupos cênicos de Blumenau e Indaial. As apresentações rolam sempre na própria FIC. A Cia Carona de Teatro abre a temporada com duas peças: *Das Águas* amanhã às 20h e *É Tentando que se Desiste* sábado, no mesmo horário. No domingo o evento termina com atores de Indaial no palco. Primeiro o grupo Trapos e Farrapos, depois os alunos de teatro da fundação em uma mostra de improvisos cênicos.

## Leia mulheres

O próximo encontro do projeto #LeiaMulheres em Blumenau será no dia 10 e já tem o livro escolhido para o debate. Será *Desmundo*, da escritora Ana Miranda. O clube do livro se reúne para discutir as obras escolhidas e incentivar a participação das mulheres no meio editorial. O encontro rola na biblioteca do Sesc, a partir das 16h.



## Caos na hemodiálise!

APEDIDO

A Sociedade Catarinense de Nefrologia, representante dos médicos nefrologistas e das clínicas de hemodiálise em Santa Catarina, vem informar à comunidade que estes serviços, custeados pelo Sistema Único de Saúde, estão seriamente comprometidos e atravessam o pior cenário econômico já vivido desde a implantação do SUS.

O repasse hoje é de R\$ 179,00 por sessão quando deveria ser de R\$ 257,00, constituindo uma defasagem de R\$ 78,00. Como cada paciente realiza 13 sessões mensais de hemodiálise, o prejuízo gerado é de aproximadamente R\$ 1.000,00 por pessoa. Além disso, o SUS remunera uma consulta médica no valor aviltante de irrisórios R\$ 10,00.

Na tentativa desesperada de corrigir esta situação, a sociedade catarinense de nefrologia preparou um dossiê com uma planilha de custos mostrando a condição insustentável para continuar prestando este serviço à sociedade. O conteúdo relata detalhadamente as enormes dificuldades pelo que vem passando as instituições e as consequências produzidas pela discrepância econômico-financeira de nossas contas. Entre os principais problemas originados por essa incompatibilidade contábil está o inevitável endividamento das clínicas junto aos bancos. Consequentemente isso implica em atrasos de pagamentos junto aos fornecedores, o que proporciona pedidos de reajuste e até a interrupção da entrega de materiais, medicamentos e insumos essenciais para a prestação do serviço. Outro ponto ressaltado no dossiê é quanto aos reajustes salariais de todos os colaboradores envolvidos nos procedimentos realizados. Somente este ano, o aumento foi acima de 10% e, nos últimos três anos, já acumula mais de 30%, sem que o SUS (Sistema Único de Saúde) repasse um centavo de correção. Além disso, é indispensável frisar que a inflação na área da saúde é historicamente maior que a oficial.

Em março de 2016, esse documento foi levado às autoridades competentes de todas as esferas do poder público - municipal, estadual e federal -, os quais reconheceram a defasagem e a fragilidade que afeta o serviço de diálise. Porém, nem uma solução foi proposta, tentada ou sugerida e a resposta que obtivemos foi e tem sido sempre a mesma: "não temos mais recursos". E o jogo de empurra-empurra não tem fim!

O fato é que o poder público está transferindo a responsabilidade da vida dos pacientes do SUS para as clínicas privadas e filantrópicas, sem dar a mínima condição de garantir qualidade e segurança para essas pessoas. Não podemos ter o nosso papel invertido, pois somos prestadores de serviço responsáveis pelo tratamento dos pacientes, e não instituições financeiras que subsidiam custo, dos quais o governo deveria ser o responsável.

Diante desse quadro, a própria imprensa de um modo geral vem noticiando o que está ocorrendo em todo o Brasil: pacientes em fila de espera, clínicas fechando e doentes morrendo por falta de tratamento. A pergunta é: vamos cruzar os braços e ver isso acontecer nas nossas cidades e no nosso Estado?

No dia 13 de agosto de 2016, em uma reunião com a presença de representantes das clínicas de hemodiálise, foi decidido que, no prazo de 30 dias, vários serviços não terão mais condições de receber novos pacientes. Alguns tratamentos, como a diálise peritoneal, já estão comprometidos, pois não serão mais fornecidos pelos fabricantes os materiais necessários para a prestação do serviço a novos pacientes. É uma questão crítica, que inviabiliza completamente este tipo de terapia, indicada para pacientes que, na sua maioria, são crianças, idosos e os que não têm acesso vascular para hemodiálise, ou seja, justamente os que mais sofrem.

É importante ressaltar que, pacientes renais, uma vez diagnosticados e que necessitem de diálise para sua sobrevivência, devem realizar com urgência e emergência o tratamento, sob Risco de Morte.

Finalmente, solicitamos às autoridades que coloquem a SAÚDE como real prioridade. Ela não pode ser tratada como assunto corriqueiro e ordinário, ou a mera parte de um discurso de ocasião utilizado nas campanhas eleitorais e depois convenientemente esquecido. Sobretudo, o que estamos pedindo é o mínimo de sensibilidade para com essa população tão vulnerável e que depende do SUS para viver.

Por essa razão, é nosso dever alertar toda a sociedade sobre esta grave e dramática situação!

Sociedade Catarinense de Nefrologia/SCN  
Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante/ABCDT